

Capítulo 22

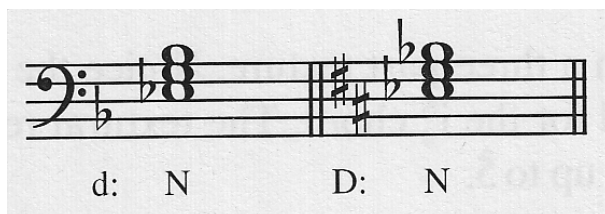
O Acorde Napolitano

Introdução

Apesar da progressão I-V-I ser a força organizacional básica na harmonia tonal, muito do interesse harmônico da superfície em uma passagem tonal pode ser obtido pela maneira como a dominante é alcançada. Um dos acordes mais coloridos que podem ser usados para preceder a dominante é o Napolitano.

O **acorde Napolitano** deriva seu nome de um importante grupo de compositores de ópera do século XVIII associados com a cidade de Nápoles. Embora os compositores da “escola Napolitana” usassem com frequência este acorde em sua música, eles não o criaram mas o herdaram de compositores mais antigos. Entretanto, o termo *Napolitano* sobreviveu, e nós faremos uso dele e de sua abreviatura, N (o símbolo $\flat\text{II}$ é uma alternativa aceitável). Dito de forma simples, a tríade Napolitana é uma *tríade maior* construída sobre o *segundo grau da escala alterado descendente*. Um acidente é requerido para soletrar o Napolitano em um tom menor e dois em um tom maior, conforme ilustrado no Exemplo 22-1.

Exemplo 22-1



Uso convencional do Napolitano

O Napolitano é geralmente encontrado no modo menor e em primeira inversão. De fato, a primeira inversão é tão típica da tríade Napolitana que ela é frequentemente chamada de **acorde de sexta Napolitana**. Ele tem uma função pré-dominante, assim como um acorde de ii^6 (ou $\text{ii}^{\circ 6}$) diatônico, indo eventualmente para o V, mas seu efeito aural é visivelmente diferente. O Exemplo 22-2 ilustra diversos contextos nos quais a N^6 é comumente encontrado. No piano, estabeleça a tonalidade de Mi menor e toque o exemplo para se tornar familiar com a sonoridade especial do N^6 .

Exemplo 22-2

a b c d

e: VI N⁶ V i⁶ VI N⁶ V⁴₂ i⁶ iv N⁶ i⁶₄ V i i⁶ N⁶ vii⁷/V V i

O Exemplo 22-2 ilustra diversas características do N⁶.

1. Quando uma nota é duplicada, geralmente é a terça do acorde de N⁶.
2. O N⁶ progride para V (ou i⁶₄-V), mas o vii⁷/V pode surgir entre o acorde de sexta napolitano e o V. Em geral, o N⁶ não seria seguido do iv ou do ii⁷.
3. O b² (a fundamental do N⁶) resolve descendentemente, especialmente quando ele aparece na melodia. Sua meta é a sensível, que está a um intervalo pouco comum de uma 3ª abaixo do b² (veja as linhas do soprano nos Ex. 22-2a e b). Mas a 3ª é preenchida pela tônica quando o acorde de N⁶ progride primeiro para i⁶₄ ou vii⁷/V (Ex. 22-2c e d).
4. Quando o N⁶ progride para o i⁶₄, como no exemplo 22-2c, deve-se usar 4as paralelas para evitar 5as paralelas. As 5as paralelas seriam criadas no exemplo 22-2c se a linha do contralto estivesse transposta uma oitava abaixo.
5. O acorde de N⁶, assim como o ii⁶ normal, é geralmente precedido pelo VI, iv ou i.

O Exemplo 22-3 ilustra o N⁶ numa textura a três partes. Note o salto na voz do tenor do Lá² para o Mi³ para prover a terça do acorde de i⁶₄. A redução textural revela o movimento ascendente em graus conjuntos do baixo do 1º ao 5º.



Exemplo 22-3 Haydn, Sonata para Piano no. 36, I

Disco 2 : Faixa 12

Moderato

c#: i p V⁴₃ i⁶ N⁶ i⁶₄ V⁷ i



No Exemplo 22-4 o N^6 aparece em uma textura mais complicada para teclado. Ambos Napolitanos no exemplo prosseguem diretamente para o V. Na resolução do primeiro N^6 , o intervalo de uma 3ª na melodia é preenchido por uma nota de passagem (o Lá4). Note que o tratamento mais livre das partes internas permitem que o b^2 (Si $\flat$ 2) na mão esquerda suba para o $\natural^2$. Isto não perturba o ouvinte, cuja a atenção é atraída para a resolução do Si $\flat$ 4 mais signficante na melodia. Isto também ocorre nos Exemplos 22-6, 22-7 e 22-11.



Exemplo 22-4 Beethoven, Bagatela op. 119, no. 9

Disco 2 : Faixa 12

Vivace moderato

N^6 V^7 i N^6 V^7 i

O N^6 ocasionalmente também ocorre em música popular. O Exemplo 22-5, um tema de uma trilha sonora de um filme, finaliza com uma progressão em ciclo de quintas: $iv^{(7)}-VII^7-III^{(7M)}-VI-N^6-V^7-i$. O Napolitano é indicado pelo símbolo “F/A”, que especifica uma tríade de Fá maior com Lá no baixo.



Exemplo 22-5 Rota, “O Poderoso Chefão II”

Disco 2 : Faixa 13

Em Am6/E Em Em/G Am6 B

Am Am7 D7sus D7 G GM7 C F/A B7 Em

Outros Usos do Napolitano

O napolitano geralmente é utilizado em primeira inversão no modo menor, e geralmente progride para o V. Entretanto, muitos outros contextos para napolitano podem ser encontrados:

1. O Napolitano pode aparecer em posição fundamental (N) ou, raramente, em segunda inversão (N_4^6). Em ambos os casos, provavelmente o baixo será dobrado em uma textura a quatro partes.
2. O Napolitano pode ocorrer no modo maior.
3. O Napolitano pode ser tonalizado. Isto pode tomar a forma de um único acorde (tal como $V7/N$), ou pode ser uma modulação genuína para o tom do Napolitano. Em alguns casos o VI (ou bVI) pode funcionar como V/N .
4. Em uma modulação o acorde comum pode ser um Napolitano em qualquer dos tons. Tonalidades afastadas podem estar envolvidas em tal modulação.
5. O Napolitano pode, às vezes, ter uma função outra que não a de um acorde pré-dominante.
6. Em raros exemplos o Napolitano pode ter uma estrutura outra que não uma tríade maior, incluindo o n (tríade menor), N^{7M} (tétrade com sétima maior), e N^7 (tétrade com sétima menor).

Os exemplos abaixo ilustram a maioria destes usos do napolitano.

Ambos o V^7/N e o Napolitano em posição fundamental ocorrem no Exemplo 22-6. Note a relação de fundamentais em trítono entre os acordes N e V. A redução textural clarifica a sequência nos compassos 13-16.



Exemplo 22-6 Chopin, Mazurka op. 7, no. 2

Disco 2 : Faixa 13

The musical score for Chopin's Mazurka op. 7, no. 2, measures 11-16. The score is in 3/4 time. Measure 11 starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody begins with a triplet of eighth notes (F#, G#, A) and is marked 'cresc.'. The bass line has a triplet of eighth notes (F#, G#, A). Measure 12 continues the melody and bass line. Measure 13 is marked 'poco rall.' and contains a shaded box. Measure 14 is also in the shaded box. Measure 15 is marked 'a tempo'. Measure 16 ends with a double bar line. Below the main score, a reduction of the texture for measures 13-16 is shown, highlighting the chord sequence: V^7 , VI, V^7/N , N, V^7 , and i.

No Exemplo 22-7 Verdi usa o N numa tonalidade maior (e em posição fundamental). Todavia, ele prepara o N usando mistura de modos nos dois compassos anteriores. (Somente os acordes principais são analisados nos cinco primeiros compassos).



Exemplo 22-7 Verdi *Il Trovatore*, Ato I, no. 5

Disco 2 : Faixa 14

Andante (♩ = 80)

C: I IV⁶ ii⁶ ii V

I vii^{°7}/ii ii ii^{°6} (I⁶₄) ^bVI (V/N) N V⁷ I

Um trecho prévio de uma música popular, Exemplo 7-6 (p. 93), também usou um N em posição fundamental, desta vez em uma longa progressão de ciclo-de-quintas: iv–VII–III–VI–N–V–i. (Compare aquela progressão com a do Exemplo 22-5, discutida anteriormente).

O Exemplo 22-8 começa em Lá maior e conclui em Lá^b menor (embora nenhuma das armaduras concorde com esta análise). O acorde de I⁶ antes da barra dupla é enarmonicamente o mesmo que a tríade de Sib^b maior, que é o Napolitano em Lá^b. Ele progride então normalmente para i⁶₄–V em Lá^b menor.



Exemplo 22-8 Schubert, *Momentos Musicais*, op. 94, no. 6

Disco 2 : Faixa 14

A: V⁴₂ I⁶ V⁴₃ I V⁴₃ I⁶ | a^b: N⁶ i⁶₄ V i

O acorde no c. 108 do Exemplo 22-9 contém todas as notas de um acorde napolitano, mas ele não progride para o V. Em vez disto, conforme a mostra a redução, o acorde de N^6 funciona como um acorde bordadura para o i^6 que aparece antes e depois dele.



Exemplo 22-9 Mozart, Sonata K.310, I

Disco 2 : Faixa 15

107

a: i^6

N^6

110

i^6 ii^7 V^7 i

i^6 (N^6) ii^7 V i

No Exemplo 22-11, um acorde de V^7 é precedido por um N^7 (uma téttrade com sétima menor), resultando em dois acordes $M7m$ afastados por um trítono. Esta é uma das três combinações de acordes $M7m$ que compartilham duas notas (veja pág. 250), neste caso Ré e Lá $\flat$ /Sol $\sharp$. Note a ênfase da dinâmica no acorde Napolitano não usual, como no exemplo anterior.



Exemplo 22-11 Clara Wieck Schumann, “Impromptu – Le Sabbat”, op. 5, no. 1

Disco 2 : Faixa 15

Checagem

1. Nomeie quatro acordes que comumente seguem um acorde N^6 .
2. Qual nota geralmente é dobrada num N^6 ?
3. O b^2 num N^6 tende a se mover ascendentemente ou descendentemente?
4. Nomeie diversos usos menos comuns do acorde Napolitano.

Auto-teste 22-1

(Respostas começam na página ??)

A. Identifique cada acorde com cifras e numerais romanos.

B. Inclua armaduras. Em seguida escreva cada acorde e identifique-os com cifras.

1 _____ 2 _____ 3 _____ 4 _____ 5 _____

F: iv E: N6 c: N A: V⁷/vi g: vii^{o7}/V

F: iv E: N6 c: N A: V⁷/vi g: vii^{o7}/V

C. Análise

1. Identifique os acordes com os símbolos apropriados. Tente pensar em duas interpretações para o primeiro acorde no c. 16.



Haydn, Sonata para Piano no. 37, II

Disco 2 : Faixa 16

2.
 - a. Identifique os acordes.
 - b. Identifique qualquer acorde de sexta quarta pelo tipo.
 - c. Identifique a forma deste trecho.



Mozart, Piano Trio K. 542, III

Disco 2 : Faixa 16



3. Identifique os acordes e NMs. Assuma que o fá₃ no c. 11 é uma nota de acorde. Omita os símbolos de inversão porque, neste trecho, a melodia está no baixo.



Chopin, Prelúdio op. 28, no. 6

Disco 2 : Faixa 17

4. A obra da qual esse exemplo foi retirado intencionava ser o movimento lento da famosa “Sonata Waldstein” de Beethoven. Ao invés, atualmente é popularmente conhecida como “Andante favori”.
 (a) Analise todo o trecho na tonalidade de Fá maior. NMs na melodia foram postas em parênteses.
 (b) Como você definiria a última NM? (c) Onde acontece uma nota pedal?



Beethoven, Andante WoO 57.

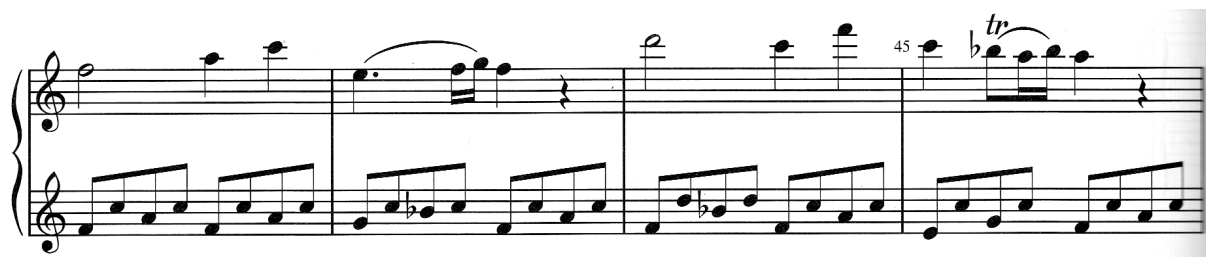
Disco 2 : Faixa 17

5. Este trecho de uma conhecida sonata de Mozart inicia em Lá menor e termina em Fá maior, tendo o primeiro acorde do c. 41 como acorde comum. Identifique todos os acordes.



Mozart, Sonata para Piano K. 545, I

Disco 2 : Faixa 18



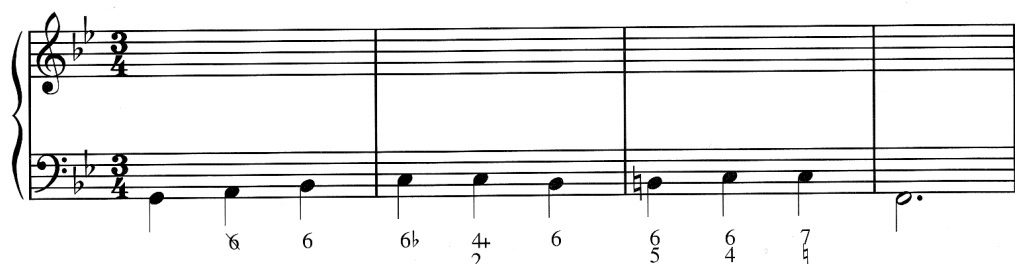
D. Para cada exercício escreva a armadura correta e os acordes especificados antecedendo e seguindo o N⁶. Use a textura dada a três ou quatro partes em cada caso.

1 e: i⁶ N⁶ V	2 c#: VI N⁶ V⁴₂	3 d: VI N⁶ vii^o7/V	4 g: iv N⁶ i⁶₄ - V
5 f#: iv N⁶ V⁷	6 f: i⁶ N⁶ i⁶₄ V⁴₂	7 b: i⁶ N⁶ V⁴₂	8 c: iv N⁶ vii^o7/V

E. Analise as harmonias sugeridas pela moldura soprano-baixo. Acrescente as partes intermediárias para uma textura a quatro partes. Cada trecho deve incluir um acorde napolitano.

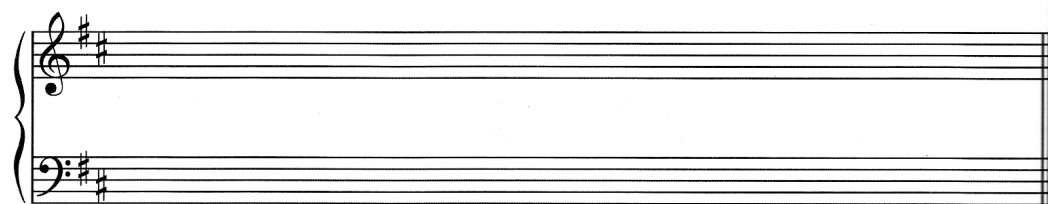
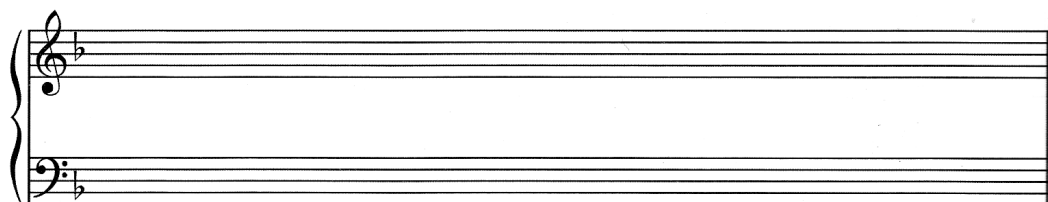
1 e:	2 g:	3 f#:
--------------------	--------------------	---------------------

- F. Analise as harmonias especificadas por este baixo cifrado, e faça um arranjo para coro a quatro partes. Ele contém uma modulação.



- G. Faça um arranjo da seguinte progressão em Ré menor para coro a três partes. Faça outro arranjo em Si menor para coro a quatro partes. Organize o ritmo e a métrica de forma que o último acorde aconteça sobre um tempo forte.

i V⁶ V⁴/iv iv⁶ V V⁴/N N⁶ V₂⁴ i⁶ vii^{o6} i V



Resumo

O acorde Napolitano (simbolizado como N) é uma tríade maior construída sobre o segundo grau da escala abaixado. O acorde Napolitano ocorre mais frequentemente no modo menor e tipicamente aparece na primeira inversão, por isso geralmente é chamado de acorde de sexta Napolitano.

Como a tríade de sobretônica diatônica, o N⁶ progride para o V, algumas vezes passando pelo I⁶₄ ou vii^{o7}/V, ou ambos, no caminho. Em quatro partes, a terça do N⁶ é dobrada e – na resolução do N⁶ – o b² se move descendentemente para a nota mais próxima do acorde seguinte.

Apesar do acorde Napolitano ser caracteristicamente encontrado no modo menor, e em primeira inversão, ele também ocorre no modo maior e em outras posições do baixo. Em adição, o Napolitano pode servir como um acorde comum em uma modulação e pode ele mesmo ser tonalizado. Menos comum, o acorde Napolitano pode progredir para um acorde outro que não seja o V e pode, em situações raras, ter uma estrutura diferente de uma tríade maior, incluindo o n (tríade menor), N^{7M} (tríade maior com sétima maior) e N⁷ (tríade maior com sétima menor).

